

Reunião extraordinária da Câmara portuguesa

O presidente Ramalho Eanes embarcou ontem às 19 horas (hora de Lisboa), acompanhado do ministro de Estado Almeida Santos, depois que a Assembléa Nacional reuniu-se em caráter extraordinário e aprovou a autorização para o chefe de Estado viajar ao Brasil. Na mesma reunião, a Assembléa aprovou por unanimidade um voto de pesar ao governo brasileiro e à família de Tancredo Neves. Eanes embarcou num avião militar com base em Lisboa e evitou fazer declarações no aeroporto, onde as bandeiras brasileira e portuguesa estavam a meio pau, medida que vigorará até sexta-feira.

Ontem, segundo fontes em Brasília, havia corrido uma notícia de que Eanes poderia enfrentar problemas para chegar a tempo a Brasília, a fim de assistir aos funerais de Tancredo Neves, já que o ceremonial do Itamaraty determina que os chefes de missão diplomática deverão apresentar-se ao Palácio do Planalto até as 20h30 de hoje, o que daria pouco tempo para o chefe de Estado português chegar na hora estipulada. Sabe-se que a Força Aérea Brasileira, a fim de resolver esse problema, havia estudado ontem uma fórmula para permitir que um de seus aviões recolhesse Eanes em Recife e o transportasse imediatamente a Brasília.

Aparentemente o problema foi contornado e tudo indica que o presidente Eanes estará em Brasília a tempo para participar da cerimônia fúnebre.

O presidente Ronald Reagan não virá ao Brasil para os funerais de Tancredo Neves, mas estará representado pelo secretário de Comércio, Malcolm Baldrige. Também seguiram ontem com a delegação norte-americana o subsecretário de Estado para assuntos interamericanos, Langhorne Motley, e James Ferrer, funcionário do setor brasileiro do Departamento de Estado. Os EUA também estarão representados pelo embaixador em Brasília, Diego Asencio.

O presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi, virá com a maior comitiva integrada pelo chanceler Consalvi, pelo ministro da Defesa Andrés Brito Martinez, por dois congressistas e por representantes sindicais e empresariais. Também estará em Brasília o chefe da Casa Militar, contra-almirante Freddy Gonzalez.

O presidente colombiano, Belisário Betancur, que não pôde estar presente a posse de Sarney no dia 15 de março, também confirmou sua presença para os funerais, retornando a Bogotá na quinta-feira.

O chefe de Estado uruguai, Júlio Maria Sanguinetti, tinha viagem marcada ontem mesmo para Brasília, a fim de assistir aos funerais do presidente Tancredo Neves, seguindo

em companhia do chanceler Enrique Iglesias.

Outro presidente latino-americano que confirmou ontem sua presença nos funerais é Alfredo Stroessner, do Paraguai, que estará acompanhado de altas autoridades civis e militares.

O presidente francês, François Mitterrand, que esteve com Tancredo Neves em sua residência de campo em Latche, não viajará a Brasília, mas enviará sua mulher, Danielle Mitterrand, para representá-lo, assim como o ministro do Planejamento, Gaston Deferre.

O mesmo problema de tempo que estava ontem dificultando a viagem de Ramalho Eanes impediu que o primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez confirmasse sua presença em Brasília e a Espanha estará representada pelo embaixador Miguel Albarsoro.

Três países latino-americanos, Chile, Peru e Bolívia, estarão representados nos funerais por seus chanceleres, já que seus presidentes não poderão viajar a Brasília.

O papa João Paulo II, que acompanhou a doença de Tancredo Neves e rezou muito por sua recuperação, enviará uma delegação ao Brasil integrada pelo cardeal brasileiro Agnelo Rossi, presidente da Administração do Patrimônio da Sede Apostólica, e por dom Lucas Moreira Neves, secretário da Congregação. Também estará presente aos funerais o núncio apostólico, monsenhor Carlo Furno.

É provável que os presidentes da Venezuela, Jaime Lusinchi, e da Colômbia, Belisário Betancur, aproveitem sua rápida estada em Brasília para manter uma reunião de cúpula no contexto do Grupo de Contadora, que busca a solução negociada para o conflito na América Central. Mas ainda não havia sido confirmada a presença ontem dos outros dois chefes de Estado que compõem o grupo, os presidentes do Panamá e do México.

Acredita-se que os chefes de Estado, chanceleres e dirigentes latino-americanos que estarão presentes em Brasília, mesmo considerado o pouco tempo de que disporão, deverão aproveitar a ocasião para manter conversações informais sobre assuntos de interesse de seus países. Esse tipo de reuniões, embora pareçam de alguma maneira ser inadequadas à situação, marcada pelo clima de tristeza dos funerais, é muito comum nesses casos e já se incorporou aos costumes diplomáticos. A ocasião é aproveitada tendo em vista as dificuldades naturais em reunir presidentes e chanceleres em tão grande número num só local, sempre com o cuidado de não ferir as suscetibilidades do país onde essa eventual reunião é realizada.